



## Formação de professores, o conhecimento científico e desafios no trabalho docente: contribuições da Educomunicação

*Teacher education, scientific knowledge and challenges in teaching work: contributions from educommunication*

**Rosália Maria Netto Prados<sup>1</sup>**  
**Quitéria Aparecida de Paula Danno<sup>2</sup>**  
**Daniel Batista de Almeida<sup>3</sup>**

**Resumo:** Este artigo tem por objetivos identificar os desafios enfrentados pelos professores na sua formação para o trabalho docente em tempos da educação contemporânea e do avanço tecnológico no contexto da Educação Profissional; e descrever as contribuições da Educomunicação sobre o uso produtivo das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Com a expansão das tecnologias e sua extensão a praticamente todas as tarefas humanas e com o avanço das mídias digitais e meios de comunicação disponíveis, considera-se que as pesquisas em Educomunicação contribuem para os estudos sobre a formação docente, em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Justifica-se a necessidade de uma Formação Contínua sobre novas práticas de linguagem para o professor? A metodologia utilizada foi a de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, a partir de uma busca em bases de dados da CAPES, a *Web Of Science*.

**Palavras-chave:** Educomunicação. Educação Profissional. Formação Docente. Formação Continuada.

1. Doutora em Semiótica e Linguística Geral (USP); professora e pesquisadora da Unidade de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) no programa de mestrado profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, na linha de pesquisa Formação do Formador. E-mail: [rosalia.prados@gmail.com](mailto:rosalia.prados@gmail.com)

2. Mestranda em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza; coordenadora e professora do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação. E-mail: [quiteria.danno@cpspos.sp.gov.br](mailto:quiteria.danno@cpspos.sp.gov.br)

3. Mestrando em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional em Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza; Professor de Ensino Superior I-C do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail [daniel.almeida01@cpspos.sp.gov.br](mailto:daniel.almeida01@cpspos.sp.gov.br)

**Abstract:** This article aims to identify the challenges faced by teachers in their training for teaching work in times of contemporary education and technological advancement in the context of professional education; and describe the contributions of educommunication on the productive use of technologies in the teaching and learning process. With the expansion of technologies and their extension to practically all human tasks and the advancement of digital media and available means of communication, it is considered that research in educommunication contributes to studies on teacher training, in relation to the teaching process and learning. Is the need for continuous training on new language practices for teachers justified? The methodology used was exploratory research, with a qualitative approach, based on a search in CAPES databases, the *Web Of Science*.

**Keywords:** Educommunication. Professional Education. Teacher Training. Continuing Training.

## Introdução

**E**ste artigo apresenta um estudo sobre o contexto contemporâneo da educação, à luz de contribuições da Educomunicação, para se discutir a formação do docente em Educação Profissional. Esta pesquisa fundamenta-se em discussões teóricas sobre a formação do professor (Nóvoa, 2019a, 2019b; Tardif, 2014), sobre a Educação Profissional (Peterossi, Menino, 2017; Machado, 2008) e quanto às linguagens, tecnologias e a interação docente no processo de ensino e aprendizagem, as contribuições educacionais, (Kaplún, 2014; Gomez, 2014; Soares, 2000, 2014), entre outros. A Educomunicação é uma perspectiva interdisciplinar que tem como objeto a comunicação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem e trata, mais especificamente, do uso das mídias e, recentemente de mídias digitais, de modo produtivo e criativo. Logo, não se trata apenas de se explorar o uso das tecnologias como um simples meio de comunicação.

Diante do contexto sociocultural e econômico, quanto à educação e trabalho, em que se insere a Educação Profissional e tecnológica, é relevante se considerar o avanço tecnológico e a expansão da comunicação, já que, para o docente que atua nessa modalidade, é necessário considerar a cultura digital, dada a necessidade constante de interação nos processos educacionais. Nesse contexto, tratar do uso das tecnologias produtivamente impõe um papel protagonista ao usuário de tais linguagens no processo de ensino aprendizagem. Justifica-se, assim, a necessidade de uma Formação Contínua sobre novas práticas de linguagem para o professor em Educação Profissional?

Segundo Kaplún (2014), o uso de tecnologias na educação, apenas como meios de comunicação, é empobrecedor, pois a perspectiva educacional busca resultados formativos. O estudo sob esse ponto de vista da comunicação na prática pedagógica enfatiza o processo educacional.

Os objetivos deste trabalho são identificar os desafios na formação do professor em tempos da educação contemporânea no contexto da Educação Profissional; descrever as contribuições da Educomunicação sobre o uso produtivo das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Para o desenvolvimento desta discussão, propõe-se uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, por meio de pesquisa teórica e análise temática, inicialmente, com o recorte de um período de 5 (cinco) anos (de 2019 a 2023), utilizando-se periódicos da *Web of Science*, da base de dados da CAPES, e alguns livros.

Com o advento das tecnologias e avanços das mídias digitais na contemporaneidade são pertinentes as pesquisas, relativamente recentes da Educomunicação, para as contribuições científicas sobre formação docente contínua, para atender a constantes desafios no processo de formação do professor. Justifica-se, nesta discussão, o uso do termo Formação Contínua, em vez de formação continuada, pois o foco não é apenas tratar de desenvolver competências docentes para atualização em seu campo de atuação, mas sim uma formação profissional contínua, organizada em uma determinada área, no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e experienciais do docente.

Apesar da Educação Profissional no Brasil ter surgido em 1909, quando o presidente Nilo Peçanha assina o Decreto nº 7.566, em 23 de setembro, criando as 19 “Escolas de Aprendizes e Artífices”, conforme se apresenta no canal do MEC, os desafios são muitos, principalmente, em relação à formação do professor, já que este, geralmente, vem do mercado de trabalho e, nem sempre, domina a comunicação pedagógica (Peterossi; Menino, 2017).

Neste artigo, propõe-se, portanto, discutir as recentes pesquisas sobre o processo de comunicação docente em relação às práticas interativas no exercício da docência. Atualmente, é desafiador, para o docente, o uso de tecnologias digitais de modo ativo, e não apenas operacional, simplesmente como mais um meio de comunicação no ensino. Nesse sentido, o período de isolamento social, vivido recentemente em decorrência da pandemia, evidenciou a relevância de se discutir o desenvolvimento do protagonismo do professor, quanto ao uso das diferentes tecnologias disponíveis.

A Educomunicação é vista como uma perspectiva interdisciplinar - Educação e Comunicação - e se localiza no contexto de convergência das tecnologias e linguagens midiáticas que se apresentam no processo de ensino e aprendizagem, segundo Aparici e Osuna (2014). Esses autores criticam o modo como as tecnologias são vistas e usadas nas situações pedagógicas, de modo tecnicista, pois o uso dessas várias linguagens ainda não é considerado como objeto de estudo para a construção do conhecimento.

De acordo com Aparici e Osuna (2014), é necessário que o professor tenha uma postura crítica em relação às tecnologias e novas mídias digitais, ou seja, que tenha competência para acessar a informação, além de ser também criador de conteúdo virtual. O docente nesse contexto contemporâneo precisa ter um papel ativo na própria prática, para criar conteúdo digital, a partir de seu conhecimento pedagógico.

A Educomunicação é conceituada também como o um método de ensino, por meio do qual a comunicação em massa e a mídia, em geral, são usadas como elementos de educação. É assim um campo de convergência entre a Educação e outras Ciências Humanas. Tais estudos se iniciaram, a partir dos anos 70, pela Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo (Canal do Educador, 2023). A Educomunicação, além de ser utilizada com os alunos, também tem sua utilização na formação dos formadores.

Para a organização deste artigo, foram delineadas três seções: a primeira, *O professor no contexto contemporâneo, a Educação Profissional e a Educomunicação*, em que se trata da formação do professor no contexto contemporâneo, da contextualização da Educação Profissional e da Educomunicação; a segunda, *O conhecimento científico na Web of Science sobre a Educomunicação*, em que se descreve o como se organizou a pesquisa científica sobre essa temática; e a terceira, *Trabalho docente, formação e desafios contemporâneos: contribuições da perspectiva educacional*, em que se trazem concepções pedagógicas sobre a formação, identidade docente, e desafios além de considerações sobre o ensino em Educação Profissional.

## O professor no contexto contemporâneo, a Educação Profissional e a Educomunicação

Nesta parte apresentam-se discussões teóricas sobre a educação contemporânea, a Educação Profissional e a Educomunicação que justificam a pertinência de se desenvolver um estudo bibliográfico, necessário para contextualizar a importância da relação teórica interdisciplinar educação/comunicação.

Segundo Nóvoa (2019a p.10), a Formação Continuada completa o ciclo do desenvolvimento profissional. Dada a escala dos problemas e desafios atuais que a educação enfrenta, mais do que nunca, precisa-se fortalecer as dimensões coletivas do professorado. Esse autor aborda as políticas educativas, organização da escola e as pontes entre andamentos. Trata dos professores e a sua formação, formação inicial, indução profissional e formação continuada.

A formação de professores é um espaço central na defesa da escola pública e da profissão docente. Se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida, não haverá boa formação de professores, pois a participação da profissão é imprescindível numa formação profissional. “Não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas às disciplinas a ensinar ou às técnicas pedagógicas” (Nóvoa, 2019b p. 207).

Segundo Nóvoa (2019b), não há nas universidades, atualmente, um lugar onde todos aqueles que se interessam e se preocupam com a formação docente (matemáti-

cos, historiadores, biólogos, pedagogos, etc) possam trabalhar em conjunto, lugar este onde se valorize o trabalho de formação num compromisso com a escola pública, com as pesquisas sobre o ensino e com a ação pública em educação.

Para Dutra (2022), a partir da compreensão de que os professores são sujeitos únicos e não uma categoria profissional unificada, acredita-se que é possível redefinir o modelo de formação docente em uma abordagem diferente que permita a reflexão sobre sua prática, permitindo agir sobre ela percebendo-se também como sujeitos desse processo em sua subjetividade.

É necessário, assim, se voltar à formação do professor no processo de desenvolvimento de uma educação de qualidade. No que se refere à Educação Profissional, há muitos desafios na formação docente, já que o profissional nem sempre tem uma formação pedagógica, pois a maioria de docentes vem do mercado de trabalho para a sala de aula.

Os desafios que se apresentam em relação à formação dos professores são muitos, segundo Machado (2008), afirmando que existem dificuldades para a organização de licenciatura específica à Educação Profissional, por dois motivos: as áreas produtivas dos setores da economia são numerosas e cambiantes e as instituições educacionais não comportariam o esforço do investimento público e privado necessário à implantação desse curso superior. De acordo com Machado (2015), presume-se que o docente da Educação Profissional é comprometido com sua formação pedagógica permanente e também na sua área de formação profissional. É um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa.

Conforme Soares (2014) os interesses dos docentes devem ser despertados, a partir do desenvolvimento teórico da Educomunicação, focando o desenvolvimento do pensamento crítico possibilitando assim, a construção de uma análise com criticidade. Segundo Pimenta (2005), dentre os saberes do professor, caracterizam-se saberes que são inerentes à formação docente, os saberes da experiência, do conhecimento e os pedagógicos. Para Pimenta (2005), um professor é composto de saberes múltiplos que formatam sua identidade de professor. Assim, a formação docente envolve a auto formação, que se desenvolve, a partir da reelaboração constante dos saberes realizada na prática, além do confronto de suas experiências no contexto escolar.

Tardif (2014) considera que o saber profissional docente está em uma confluência entre saberes da vida pessoal, da sociedade, da escola, de outros autores educativos, etc. Essa construção constante é uma das marcas da identidade docente. Segundo Tardif (2014), a identidade de uma pessoa traz marcas de sua atividade e uma considerável parte de sua existência caracteriza-se por sua atuação profissional.

Conforme Costa Junior, et al (2023), na contemporaneidade, apresentam-se novos desafios e demandas para o papel do professor. Com o surgimento da sociedade do conhecimento e o avanço tecnológico, o papel do professor volta-se à formação de indivíduos críticos, reflexivos e capazes de lidar com a complexidade apresentada pelo mundo atual que está em constante evolução. Neste aspecto é necessário que o professor tenha uma formação adequada que acompanhe estas evoluções, visando executar este novo papel.

Para enfrentar os desafios da sociedade em constante evolução é fundamental e essencial que os professores desenvolvam habilidades e competências socioemocionais, bem como habilidades tecnológicas e pedagógicas (Costa Junior, et al, 2023).

Em relação à Educação Profissional, Machado (2008) utilizou a linha da recuperação histórica da formação do professor tendo como ponto de vista a legislação. Teve como ponto de partida a criação das Escolas de Artes e Ofícios por Nilo Peçanha, em 1909, até o Parecer CNE/CEB nº 37/02. De acordo com o autor neste documento, considera-se que a docência para Educação Profissional está com regulamentação incompleta e que a Resolução CNE/CP nº 2/97 para esta modalidade educativa não está levando-se em conta as necessidades específicas.

Dado o exposto por Machado (2008), entende-se que seja necessária e urgente a definição de uma política nacional ampla de valorização da formação dos professores para a Educação Profissional, passando pela superação de fato da tendência histórica às improvisações, pela institucionalização dessa formação, superando preconceitos e real tratamento de equivalência formativa igualmente à recebida pelos demais professores. Em 2015, Machado fez uma sugestão de criação de cursos para professores da Educação Profissional, em suas pesquisas realizadas ao longo dos anos e dentro do contexto do momento em que estava se vivendo.

A Educação Profissional e Tecnológica, nomenclatura adotada desde 2008, está prevista do artigo 39, da LDB nº. 9394/1996 (Brasil, 1996), que dispõe ser esta uma modalidade integrada aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no cumprimento dos objetivos da educação nacional. No parágrafo segundo, introduzido pela Lei nº 11.741/08, foi estabelecida sua divisão em diferentes cursos, a saber: I - formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II - Educação Profissional técnica de nível médio; III - Educação Profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (Brasil, 2008).

Quando se considera o percurso histórico e cultural da formação docente em Educação Profissional, é necessária a reflexão sobre a ausência de programas de Formação Contínua, quanto às práticas educacionais, dadas as exigências contemporâneas da Educação e do mundo do trabalho para a Educação Profissional. Para Peterossi e Ito-

cazu (2005), foi expressivo o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e as decorrentes modificações nos processos de produção, serviços e organização do trabalho. Assim, é desencadeada uma reorganização constante da sociedade e, conseqüentemente, novas exigências do mundo do trabalho para a Educação Profissional e a emergente Formação Contínua do professor.

O papel do professor se expandiu e se transformou, demandando a aquisição de novas habilidades e competências para atender às demandas da sociedade atual, bem como da educação contemporânea (Costa Junior, et al, 2023). Isso faz com que seja necessário que sua formação sofra alterações para acompanhar o momento.

Em suas considerações Costa Junior, et al (2023) descrevem quais desafios são enfrentados pelos professores na atualidade em um cenário marcado pela presença cada vez maior das tecnologias e pela velocidade das mudanças sociais, em que se torna necessária a atualização constante, para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, a fim de que os professores possam enfrentar desafios no exercício docente.

## O conhecimento científico na Web of Science sobre a Educomunicação

Propõe-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2011), pode ser aplicada a diversos campos do conhecimento e a todas as formas de comunicação. Para Bardin (2011), são previstas nesse tipo de análise, três etapas: a pré-análise, em que se exploram os dados e resultados; a inferência, a partir das relações da temática; e a interpretação, para se consolidar a discussão.

Inicialmente, foi executada uma pesquisa bibliográfica, e foi feita a análise, segundo a pertinência do conteúdo, a partir da pesquisa em artigos publicados na Base de Dados: Portal de Periódicos CAPES, *Web of Science* ou *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*.

É pertinente considerar que, de acordo com Minayo (2007 p.12), o objeto da pesquisa no âmbito das Ciências Sociais é histórico, e cada sociedade humana que existe é construída num determinado espaço e está organizada de uma forma única e diferente de outras sociedades. Por sua parte, todas as que vivenciam a mesma época histórica têm alguns traços comuns, pois vive-se num mundo marcado pela influência das comunicações. De modo que, justifica-se a escolha de uma abordagem qualitativa neste estudo sobre as contribuições da Educomunicação em tempos de evidente avanço e mesmo intervenções das mídias digitais nas práticas pedagógicas.

O período selecionado para esse estudo na análise das publicações foi de cinco anos (de 2019 a 2023). Utilizou-se como termos de pesquisa: 1. “educação contem-

porânea” e “Educação Profissional” e “formação de professores”; 2. “Educomunicação” e “formação de professores”. Assim, foram selecionados os documentos e foi realizada a análise temática, a partir desta pesquisa bibliográfica. Durante leitura e análise, outros textos foram sendo considerados ao longo do trabalho por serem relevantes no contexto proposto.

Na etapa de pré-análise, segundo Bardin (2011), quanto à educação contemporânea, Educação Profissional e formação docente, evidencia-se que o avanço tecnológico e a expansão da Comunicação são desafios que se apresentam no trabalho docente. Segundo Gatti *et al* (2019), professores são profissionais do ensino e seu trabalho pressupõe a construção de ambiências de aprendizagem, além de prover a formação em valores, atitudes e relações interpessoais para se viver bem e de forma digna.

Ainda, na etapa de pré-análise, quanto à Educomunicação e formação de professores, fazem parte da comunicação docente, diferentes práticas de linguagens, linguagens verbais (orais e escritas), várias linguagens não-verbais (visuais, gestuais, dentre outras), além das diferentes tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as mídias digitais em Educação. Nesse processo de exploração de dados, na etapa de pré-análise, foram selecionados temas sobre meios de comunicação e o ensino. Para Kaplún (2014), nas pesquisas pedagógicas, o fato de se tratar a Comunicação somente como um estudo dos meios é uma redução empobrecedora que ainda persiste.

Nesse sentido, é pertinente considerar, neste estudo, que os mais variados campos da atividade humana, segundo Rego e Prados (2021), estão relacionados ao uso da linguagem. Compreende-se que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto às diferentes práticas sociais comunicativas do ser humano.

Na etapa da Inferência (Bardin, 2011), nesta Análise de Conteúdo, deduz-se que são oferecidos muitos cursos de Formação Continuada em tecnologias voltada para os docentes. No entanto, o docente não é formado, criticamente, como produtor de conteúdo. Nesse sentido, o período do isolamento social, por causa da pandemia da Covid-19, evidenciou que o professor viveu experiências mais significativas com a aplicação de *softwares*, tais como o *Microsoft Teams*, o *Meet*, o *Zoom*, o *Classroom*, e que foi possível o uso crítico das tecnologias nos processos educacionais.

Na etapa da Interpretação, segundo Bardin (2011), entende-se que na prática pedagógica, a linguagem é vista *como forma* (“lugar”) de ação ou interação, já que tem por base a construção da comunicação de forma dialógica no processo ensino-aprendizagem entre professor e aluno. Segundo Rego e Prados (2021), este tipo de concepção de linguagem é considerado como atividade de interação humana e por intermédio dela, os sujeitos praticam ações, considerando o contexto social no ato comunicativo. Ao utilizar essa concepção em sua prática pedagógica, o professor não transmite apenas



informações, ele age e interage com o aluno, constrói vínculos e promove a construção do conhecimento de forma participativa (Rego; Prados, 2021).

Assim esta pesquisa está inserida em um contexto social contemporâneo, pois trata dos desafios na formação e trabalho docente, bem como das considerações sobre a comunicação no processo de ensino e aprendizagem em Educação Profissional.

É evidente que houve uma quebra de paradigmas tradicionais no trabalho docente, o que foi possível se verificar na época do isolamento social, imposto no período da pandemia. O desafio experimentado por um número considerável de professores foi o de adotar novas tecnologias de maneira produtiva, no uso das mídias digitais, ferramentas tecnológicas, *softwares* para o preparo de material didático e aulas. Nesse sentido, segundo Gomez (2014), é interessante entender condição comunicacional caracterizada no momento em que um público receptivo e receptor transforma-se em um público, essencialmente produtor e emissor, como foi o caso de docentes e discentes no período de isolamento social.

## **Trabalho docente, formação e desafios contemporâneos: contribuições da perspectiva educacional**

Ao se considerar o profissional docente da Educação Profissional, espera-se que este tenha conhecimentos e experiências adquiridos na área técnica de sua formação acadêmica e do exercício profissional. Mas, assim que tais profissionais passam a fazer parte de uma equipe de professores, em determinada instituição de ensino técnico e tecnológico, os modelos de docência que eles têm são aqueles de sua própria vivência como alunos, desenvolvidos durante seu percurso acadêmico, por seus próprios professores e experiências. E a maioria desses profissionais não domina os conhecimentos pedagógicos que alicerçam sua atuação no processo de ensino e aprendizagem.

No trabalho docente, para o professor de Educação Profissional, além de conhecimentos sobre as políticas educacionais e institucionais, o conhecimento do conteúdo e de sua aplicação na docência é um desafio ao professor nas práticas educativas. Para Gariglio e Burnier (2012), ao se tratar de formação de professores, evidencia-se que o saber ensinar não pode se limitar somente ao transmitir o conhecimento do conteúdo. Assim que um profissional começa a atuar em sala de aula, logo percebe que, para ensinar, é necessário mais do que apenas ter se apropriado da matéria, mesmo que reconheça que tal conhecimento seja fundamental.

Para Dedoné (2019), a comunicação é um componente do processo educativo. Sem comunicação, não existe educação. Enquanto essência de todo um processo de construção subjetiva, a comunicação é elemento primordial para a eficácia de um es-

paço social de construção democraticamente produtivo. É relevante destacar o papel da educação formal para a leitura crítica dos meios, o que já foi considerado, desde 2018, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento federal de políticas educacionais, que orienta os currículos na educação brasileira.

Na BNCC (Brasil, 2018), são apontadas as práticas contemporâneas de linguagem, uma vez que no contexto contemporâneo, caracterizam-se novas práticas de linguagem que envolvem novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, além de novos e diferentes modos de produzir, ou de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. De modo que existem novas ferramentas para edição de textos, como áudios, fotos e vídeos, que possibilitam o livre acesso, para que qualquer pessoa possa produzir e disponibilizar textos multissemióticos e multimidiáticos nas redes sociais ou em outros ambientes da *Web* (Brasil, 2018). No campo da Educomunicação, caracterizam-se algumas contribuições, quanto a algumas áreas de intervenção:

programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios – no mesmo sentido que mencionamos anteriormente; b) uso das tecnologias da informação nos processos educativos presenciais e à distância; c) gestão da comunicação nos espaços educativos formais e não formais – como por exemplo nas emissoras de rádio e de televisão educativas, nas editoras e centros produtores de material didático; d) reflexão acadêmica sobre a inter-relação comunicação/educação (Soares, 2000, p. 23).

No que se refere à formação de professores, quanto ao *educar com* os meios de comunicação, destaque-se que esta vertente é mais desafiadora, pois envolve não apenas leitura, mas a produção de mídia. Apesar de se exigir um maior letramento midiático, em relação à formação docente, são práticas pedagógicas que colaboram no sentido da aprendizagem sobre processos de produção, circulação e recepção de mensagens e tal fato possibilita ao aluno mais do que o desenvolvimento de uma visão crítica da mídia, pois ao produzir, aprendem a dominar ferramentas e linguagens comunicacionais contemporâneas (Soares, 2000).

Conforme Prados (2021), as mudanças no processo educacional, no contexto contemporâneo, ocorrem em decorrência da dinâmica de novas tecnologias emergentes disponíveis na sociedade. Uma vez que essas novas experiências têm provocado mudanças significativas na constituição e formação do sujeito contemporâneo e, consequentemente, no processo formativo do professor e práticas docentes em Educação Profissional.

De acordo com (Costa Junior, *et tal*, 2023), cada vez mais a tecnologia tem um papel relevante na educação contemporânea. As novas TIC's oferecem novas possibilidades para o ensino e aprendizagem, exigindo que o professor esteja preparado para

utilizá-las de forma eficaz. O papel do professor na educação contemporânea precisa ser repensando e ter uma nova construção, visando a Formação Contínua para que o atendimento no futuro fique à altura do esperado pela sociedade.

A ABPEducom (2022) entende a Educomunicação como um modelo orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais, que tem como objetivo criar e fortalecer os ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, com gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando assim ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e consequentemente ao exercício prático do direito universal à expressão.

Destaca-se a contribuição das pesquisas da Educomunicação, para a formação do professor, pois é um componente do processo educativo, conforme Dedoné (2019), não existe educação sem comunicação, tornando-se parte importante neste processo que está em constantes mudanças e desenvolvimento. A Educomunicação e suas ferramentas contribuem para uma educação contemporânea e de transformação, tornando professores e alunos, críticos e reflexivos.

## Considerações finais

No contexto da educação contemporânea, o mundo vem se transformando continuamente. As novas tecnologias impulsionaram a Educação, mas evidencia-se a falta de políticas e programas de formação de professores. Em se tratando da Educação Profissional, essas mudanças foram acentuadas, exigindo-se, cada vez mais, que os professores estejam em constante formação, para atender às demandas exigidas pelas transformações tecnológicas e sociais do mundo contemporâneo.

Foram produzidas pesquisas sobre formação dos professores na educação contemporânea, Educação Profissional, bem como o papel da Educomunicação nesse processo, utilizando-se das tecnologias digitais e de comunicação, em virtude do rápido desenvolvimento tecnológico. Com as novas TIC's são oferecidas novas possibilidades para o ensino e aprendizagem, exigindo que o professor esteja preparado e capacitado para utilizá-las de forma eficaz. Ainda existe um caminho a ser percorrido para que seja mais efetiva a formação dos professores no contexto atual da educação contemporânea e da Educação Profissional.

Conclui-se que ações foram feitas no processo de formação docente, mas evidencia-se a necessidade de políticas de Formação Contínua, em razão da constante e rápido desenvolvimento tecnológico contemporâneo. Novos desafios, exigências para formar um indivíduo crítico e não ingênuo em relação às questões de segurança, por exemplo, diante da comunicação nas redes sociais. A formação do professor, portanto,

deve ser continua para atender plenamente às demandas da educação contemporânea e do que há para vir no futuro.

Finaliza-se esta pesquisa com uma reflexão: o professor precisa, não só ter uma visão global sobre a área em que irá atuar, mas também aprofundar seus conhecimentos comunicativos e pedagógicos. Destaca-se, portanto, a importância da comunicação e das diferentes linguagens que fazem do trabalho docente e evidencia-se que são necessárias políticas públicas de formação, a fim de atender ao momento atual de grandes e profundas transformações sociais.

## Referências

- ABPEDUCOM. Portal da Organização Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. **Educomunicação**, 2022. Disponível em <https://abpeducom.org.br/educum/conceito/> Acesso em 30 de jun 2023.
- APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.
- APARICI, R.; OSUNA, S. Educomunicação e cultura digital. In: APARICI, R. (Org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Almedina, 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em 30 de jun 2023
- BRASIL, Ministério de Educação. **Lei nº 11.741**, de 16 de julho de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da Educação Profissional e tecnológica. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm) Acesso em 28 de jun 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, Brasília: MEC, 2018. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em 24 jun 2023.
- BRASIL. Portal do Ministério da Educação. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. 2023. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731> Acesso em 25 de jun 2023.
- CANAL DO EDUCADOR. **Educador Brasil Escola**. Educomunicação. Disponível em <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educunicacao.htm> Acesso em 24 de jun 2023.
- COSTA JUNIOR, J. F.; OLIVEIRA, C. C. de.; SOUSA, F. F. de.; SANTOS, K. T. dos.; SILVA, M. I. da.; GOMES, N. C.; TORRES JUNIOR, J. H.; & AMORIM, T. F. de. (2023). Os novos papéis do professor na educação contemporânea. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 6, 124-149. Disponível em <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99> Acesso em 30 jun. 2023.
- DEDONÉ, T. S. A Educomunicação e o processo de formação dos professores: ressignificando saberes. *SCIAS Edu., Com., Tec.*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 115-126, ago./dez. 2019. Disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/3645/2186> Acesso em 24 jun. 2023.
- DUTRA. C.; CRUZ. L.; ASSIS.M.; Contribuições da Contemporaneidade na formação do sujeito da educação. *Revista Scientia*, Salvador, v.7, n. 1, p. 35-57, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia> Acesso em: 30 jun. 2023.
- GATTI, B.A, BARRETTO, E.S, ANDRÉ, M.E.D.A., ALMEIDA, P.C.A. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- GOMEZ, Guillermo Orozco. Entre telas: novos papéis comunicativos e educativos dos cidadãos. APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, p.317-328, 2014.
- KAPLÚN, Mário. Uma pedagogia da Comunicação. In APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014, p. 59-78.

- LEITE, E. A. P.; RIBEIRO, E. S.; LEITE, K. G.; ULIANA, M. R.; Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 144, p.721-737, jul.-set., 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/yyCJRCdt8bMZShfrdQRNBM/?lang=pt> Acesso em: 01 ago. 2023.
- MACHADO, L. R. de S. Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: MEC/INEP. (Org.). **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. 1ª ed. Brasília: MEC/INEP, 2008, v. 8, p. 67-82. Acesso em: 30 ago. 2023.
- MACHADO, L. R. de S. **Diferenciais inovadores na formação de professor para Educação Profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862> . Acesso em: 31 ago. 2023.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. 108p.
- NÓVOA, A. Entre a Formação e a Profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019a. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019b. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/84910>. Acesso em 23 jun 2023.
- PETEROSI, H.G.; MENINO, S.E. **A Formação do Formador**. São Paulo: CEETEPS, 2017.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- PRADOS, R.; RAMIREZ, R. A.; PEREIRA, C. R. G. dos S; LAMAS, J. de S. Desafios contemporâneos em Educação Profissional: formação docente, linguagem e práticas pedagógicas para formação de professores. **Revista Devir Educação**, Lavras-MG. Edição Especial, p.53-70, Set/2021. Disponível em <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/386>. Acesso em 27 jun 2023.
- REGO, F. A.; PRADOS, R. M.N. Saberes, práticas e comunicação docente: o papel do professor em Educação Profissional. **Dissertação**. Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Disponível em <http://www.pos.cps.sp.gov.br/dissertacao/saberes-praticas-e-comunicacao-docente-o-papel-do-professor-em-educacao-profissional> Acesso 22 jul 2023.
- SOARES, Ismar. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. V. 19, p. 12-24, 2000. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468> Acesso 30 jul 2023.
- SOARES, I. de O. **Educomunicação e a formação de professores no século XXI**. Publicado em 15/12/2014. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/revfgvonline/article/view/41468> Acesso em: 30 jun. 2023.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

*Recebido em: 22 de fevereiro de 2024*

*Aprovado em: 2 de março de 2024*